























Programa Crescimento Azul, Inovação e Pequenas e Médias Empresas		
Área Programática 1 Desenvolvimento de negócios, inovação e PME	Área Programática 2 Investigação	Área Programática 3 Educação, bolsas de estudo, literacia e empreendedorismo jovem
<div> 4 Avisos + 3 Small Grant Schemes</div> <div>34,7 M€ dotação disponível </div> <div><div></div> 118 candidaturas recebidas</div> <div>62 candidaturas aprovadas* </div> <div><div></div> 26,2 M€ financiamento aprovado</div> <div>64% taxa de execução financeira </div> <div><div></div> 97 % taxa média de execução física</div>	<div><div> 1 Aviso + 2 Projetos Pré-Definidos</div><div>5,4 M€ dotação disponível** </div><div><div></div> 63 candidaturas recebidas**</div><div>8 candidaturas aprovadas* </div><div><div></div> 9,4 M€ financiamento aprovado</div><div>90% taxa de execução financeira </div><div><div></div> 98 % taxa média de execução física</div></div>	<div><div> 1 Aviso + 1 SGS + 1 PPD</div><div>1,9 M€ dotação disponível** </div><div><div></div> 73 candidaturas recebidas**</div><div>40 candidaturas aprovadas* </div><div><div></div> 5,4 M€ financiamento aprovado</div><div>73% taxa de execução financeira </div><div><div></div> 100 % taxa média de execução física</div></div>
Fundo de Relações Bilaterais: apoio a iniciativas que contribuam para as parcerias, e também para cooperação estratégica, networking, intercâmbio, e partilha entre as entidades portuguesas e dos Países Doadores		

Fonte: EY-Parthenon, com base no reporte trimestral do Programa Crescimento Azul, 3º trimestre de 2024. Nota: *não rescindidas; **excluindo PPD (Projeto Pré-Definido).




Objetivos da avaliação


A avaliação abrangeu todo o território nacional, incluindo regiões autónomas, e teve como período de incidência os anos de 2018 a 2024 (até setembro). O estudo visou avaliar se os objetivos específicos do Programa foram alcançados, aferir a sinergia com o Programa Ambiente, avaliar os mecanismos de acompanhamento e monitorização do Programa e avaliar o resultado das relações bilaterais entre os parceiros nacionais e os parceiros dos estados doadores.


Metodologia


A análise de impactos recorreu ao método de Avaliação Baseada na Teoria e à abordagem “Teoria da Mudança”, que desenvolve uma narrativa plausível sobre a forma como as intervenções desencadeiam um conjunto de resultados, ou seja, como se espera que a política venha a funcionar.


O teste da TdM foi realizado ao longo do processo avaliativo através de uma auscultação abrangente aos diferentes agentes envolvidos no Programa, recorrendo a variadas técnicas qualitativas e quantitativas de recolha, tratamento e análise de informação. Para além da recolha documental e de dados, foram mobilizados os seguintes métodos:

 1 Inquérito
(a promotores de projetos)


 9 Estudos de Caso


 5 Entrevistas


 3 Focus Group



Fonte de financiamento:







Principais conclusões

Eficácia



O desempenho do Programa Crescimento Azul, em termos de alcance das metas dos indicadores de *output* e *outcome*, é globalmente positivo, e desenha-se um quadro global de convergência do âmbito dos projetos com os objetivos específicos do Programa. A adequação programática foi bem traduzida nos Avisos, com níveis globalmente elevados de procura total e qualificada.



A eficácia do Programa surge associada à coerência entre a abordagem estratégica preconizada nos seus objetivos, os instrumentos de apoio e o contexto territorial e setorial, e às consideráveis limitações das fontes alternativas de financiamento público e privado para projetos de investigação, inovação, transferência e valorização do conhecimento na área da economia azul.



A pandemia destaca-se como um dos principais fatores limitadores do arranque e desenvolvimento dos projetos apoiados. Surgem também como fatores condicionantes os procedimentos e prazos de análise das candidaturas e dos Relatórios de Execução, as dificuldades de acesso a capitais próprios e alheios necessários para implementar o projeto, a rotatividade de RH especializados e as limitações de recursos técnicos de apoio jurídico e administrativo.

Coerência



Da abordagem de articulação entre o Programa Crescimento Azul e o Programa Ambiente não resultaram sinergias óbvias ao nível do projeto, mas sim ao nível da intervenção ao longo da cadeia de valor, numa ótica de economia circular, e junto de públicos-alvo complementares.



Dada a amplitude do potencial de complementaridade entre os Programas, poderia haver mais sinergias com uma maior flexibilidade na gestão dos fundos alocados à sinergia e a introdução de incentivos para a candidatura de consórcios ou projetos integrados a ambos os Programas.



Os esforços de cooperação entre o Programa Crescimento Azul e o Programa Ambiente ao longo do período de implementação são evidenciados por vários momentos de comunicação conjuntos, permitindo promover eventuais parceiras e projetos futuros.

Eficiência Operativa



As principais limitações dos mecanismos de acompanhamento e monitorização do Programa prendem-se com a sua eficiência, na medida em que geraram elevados custos administrativos para o Operador e para os promotores, desproporcionais face ao valor do fundo em execução.



Sem prejuízo da avaliação globalmente positiva, os indicadores beneficiariam de uma descrição mais detalhada do âmbito e da indicação do horizonte temporal para o cálculo. As principais limitações da metodologia de monitorização prendem-se com a interpretação qualitativa dos resultados.

Valor Acrescentado Europeu



Os projetos apoiados caracterizam-se, na sua maioria, pela adoção de parcerias nacionais e/ou com países doadores, que fomentaram a complementaridade de competências técnicas, a partilha de conhecimento, e a mobilização de competências administrativas.



As parcerias com entidades de países doadores tiveram um papel importante no reforço das competências internas da entidade promotora em áreas técnicas relevantes para o projeto.



Para o sucesso das parcerias, contribuíram fatores como a definição clara do papel, responsabilidade e atividades da entidade parceira. O interesse e a preparação de condições para a sustentação da parceria são evidentes na maioria dos projetos.



A perda de financiamento alocado especificamente para as atividades associadas à parceria, a elevada rotação de recursos humanos e perda de memória institucional podem contribuir para uma diminuição gradual da frequência e qualidade das trocas e partilhas.

Recomendações

1. Promover a integração e complementaridade dos instrumentos de apoio à inovação, investigação e educação que potencie os impactos do Programa e minimize perdas de eficiência.
2. Dinamizar o ecossistema de I&D e Inovação, favorecendo a cobertura da globalidade do ciclo de inovação e os projetos de elevado potencial de valorização económica.
3. Reforçar os mecanismos de divulgação dos apoios, simplificando a linguagem e garantindo adequação dos canais e conteúdos aos públicos-alvo, em particular junto dos promotores empresariais.
4. Reestruturar os mecanismos de articulação com o Programa Ambiente.
5. Consolidar as medidas de simplificação e de promoção da eficiência operativa da implementação do Programa, tanto na ótica do Operador como dos beneficiários.
6. Melhorar o sistema de monitorização do Programa através da expansão e qualificação da bateria de indicadores e a antecipar as necessidades de recursos para avaliação de impacto do Programa.

Informação completa do estudo de avaliação pode ser encontrada em www.eeagrants.gov.pt